



GORDOS NÃO VOAM

O avião já estava decolando, as turbinas produzindo ruídos, deixando algumas poucas crianças com medo e aguentando o chororô; era a primeira vez delas. Na poltrona B25 e meia, havia um desconforto: não conseguiria colocar o cinto quando a aeromoça passasse de poltrona em poltrona. Foi de repente, Russell observava da janelinha o céu azul, quando foi surpreendido pela tal comissária de bordo.

“Senhor?”, ela disse calmamente, tocando em seu braço volumoso.

Em meio o porta-voz avisando que começaria a voar em poucos segundos... Russell se indignava, não havia ninguém no restante da outra poltrona.

“Sim?”

“O senhor poderia vir comigo?”

O britânico olhou seus 200 quilos, o cinto apertado em sua cintura, olhou a outra poltrona vazia e bufou. “Do que se trata?”, disse parecendo simpático.

“O senhor gostaria de conversar sobre o que se trata aqui? Preferiríamos conversar fora do avião... Mas você terá de comprar dois assentos no próximo voo.”

Russell sabia que era pesado, sabia que todo domingo pedia à sua mãe que fizesse seus pratos favoritos; gostava de comer com prazer. Mas fora uma facada no peito, ou melhor, uma coxinha tacada em seu rosto... Com um pouco de molho... Aquela história de ter de comprar dois assentos...

“Eu não entendo, estou confortável” – mentiu – “não estou incomodando ninguém, provavelmente... Qual o problema?”

A aeromoça pigarreou; alguns passageiros bisbilhotavam a cena para saberem o motivo de tanta demora. “O avião está lotado e, com sua largura, é impossível abaixar o apoio de braço”, disse, sendo maldosa.

Russell, com dificuldade, tirou seu cinto e, incomodando um dos passageiros, uma criança das crianças no voo, levantou-se e seguiu até a porta da aeronave. Era tanto zumbido, pessoas fofocando que, como numa sala de aula, a aeromoça pediu silêncio. O britânico deu uma última olhadela para a comissária e desceu, com medo, a escada que o levava ao chão com segurança. Procurou seu celular no bolso da camisa. “Prima, não poderei visitá-la. Descobri que gordos não voam.”

Olga Maria Mariani Kleis
1º do Médio – Itajaí
2011